

## 2

### **A pesquisa: trajetória e metodologia**

Nesta parte do trabalho será exposta a trajetória da pesquisa, começando pelas decisões e escolhas que ajudaram a dar maior delimitação ao objeto de estudo. Também serão expostos alguns detalhes importantes do processo que constituiu a pesquisa e alguns impasses e dúvidas que só puderam ser minimizados com o suporte da teoria.

Segundo Luna (2005), a cada decisão tomada pelo pesquisado, um novo leque de caminhos alternativos surge e ele deve estar sempre preparado e sensível às alterações que se impõem, mantendo um “equilíbrio metodológico” para que possa aproveitar tudo o que os dados oferecem de importante ao problema. E esse é um dos grandes desafios na tarefa de pesquisar: estar atento às mudanças necessárias e inevitáveis, tirando proveito até mesmo dos percalços e desvios. Expor com detalhes a trajetória percorrida no processo de pesquisa é uma tentativa de organizar os fatos e extrair deles a lógica subjacente às escolhas, aos acontecimentos e às mudanças que foram necessárias.

Gostaria de começar fazendo alguns esclarecimentos importantes que vão justificar a escolha de certos termos e expressões que serão usadas ao longo do texto, a fim de evitar possíveis confusões e contradições que certamente atrapalhariam o entendimento das questões centrais deste estudo.

A primeira diz respeito à referência aos cursos de formação de professores promovidas pelas universidades. Ao falar desses cursos neste trabalho, privilegio os de licenciaturas e Pedagogia, pela necessidade de uma delimitação maior do estudo e pela importância da questão abordada anteriormente e discutida por Oliveira (2004) em sua dissertação de mestrado. Nesta, a autora traz para o debate o conflito existente nos estabelecimentos de ensino superior entre a função de formar professores e a de realizar pesquisas.

Para Lüdke (1994), o modelo que inspira a universidade brasileira tem a formação de professores como uma tarefa secundária, suas prioridades concentram-se nas funções de pesquisa e produção de conhecimento científico,

atividades que conferem status e reconhecimento ao profissional. Para a autora, essa concepção mantém a universidade e os outros sistemas de ensino, como “dois universos distantes entre si”, dificultando que mudanças na educação aconteçam de fato. No entanto, é preciso ressaltar que as críticas que a universidade recebeu (e recebe) em relação à sua incumbência de formar professores carregam também uma contradição, já que muitas iniciativas inovadoras e propostas importantes de mudanças em relação à formação de professores partem da própria instituição.

Mesmo não objetivando, neste momento, adentrar no debate e questões a respeito das funções da universidade e seu papel na formação de professores, é preciso lembrar que essa é uma das tarefas importantes que tem sido desempenhada por ela, a despeito das críticas que recebeu ao longo da história da formação docente, e que, portanto, merece ser pensada com o devido cuidado.

Outro esclarecimento que se faz importante para este trabalho diz respeito ao que chamo de “vínculos” entre escolas e universidades. Apesar deste estudo focar nos estágios como possíveis vínculos entre escolas da educação básica e instituições de ensino superior, entendo que ele é apenas umas das possibilidades de articulação entre essas instituições. Projetos de extensão, cursos oferecidos pelas universidades, pesquisas ou outras atividades realizadas em conjunto, envolvendo a participação de ambas também constituem vínculos ou estratégias de articulação, que podem, ou não, ser duradouros. No caso deste estudo, ao usar as expressões “vínculos” ou “estratégias de articulação”, refiro-me especificamente aos estágios, porém, sem desconsiderar as outras formas possíveis de articulação entre as universidades e as escolas da educação básica.

## 2.1

### **Os sujeitos da pesquisa**

Intencionando compreender qual é o lugar do professor da escola básica na formação de futuros docentes, através de diferentes propostas de estágios, a partir da visão dos próprios profissionais que recebem estagiários em suas turmas, necessitava encontrar escolas onde atuassem professores com experiência nesse trabalho.

Para que isso se consolidasse era necessário levar em consideração algumas características dessas escolas e dos estágios que acontecem nessas instituições. Primeiramente, as escolas precisavam ter experiência na tarefa de receberem estagiários, servindo de campo de estágio para os cursos de formação de professores das universidades. Outra característica que era fundamental para que essas escolas estivessem de acordo com os interesses da investigação, era o tipo de ligação que elas mantêm com a universidade/ curso de formação de professores para a realização dos estágios. Portanto, o caminho para se chegar até os sujeitos da pesquisa foi longo, passando primeiramente pela análise do tipo de vínculo existente entre a escola e a universidade para a realização dos estágios.

Não foi tão fácil percorrer esse caminho até os sujeitos, mesmo porque persistia a dúvida se o primeiro passo era de fato procurar as escolas, ou se começaria pelas universidades e através delas chegaria às escolas. Havia ainda, havia uma terceira alternativa: ir direto aos professores que conhecia e que trabalhavam com estagiários. Estava agora diante da necessidade de fazer escolhas que pudessem ajudar na melhor definição de meu objeto de estudo. Começaria a busca pela escola? Ou pelos cursos de formação de professores das universidades? Ou ainda, diretamente, pelos professores que recebem estagiários?

Tentando esclarecer essa dúvida, tive a certeza de que meu objeto de estudo se configurava na articulação entre as duas instituições e que, independente de por onde eu começasse minha busca, inevitavelmente a outra “ponta do cipó” deveria ser encontrada para que o objeto se fizesse claro. Então, mesmo concentrando este estudo nos docentes das escolas, os cursos de formação de professores também se fazem presentes, visto que a escolha das escolas e dos professores informantes esteve diretamente vinculada à análise da articulação existente entre os estabelecimentos de ensino, como pólos de estágio, e a universidade/curso de formação de professores, sempre priorizando a figura do estágio.

Parti do pressuposto de que a diferença nos vínculos estabelecidos entre a escola e a universidade para a realização dos estágios pudesse ser um fator importante, ou pelo menos de influência, no modo como os professores regentes se vêem diante da formação dos estagiários que recebem e na configuração do

lugar que eles ocupam na formação desses “futuros professores”. Assim, de acordo com essa intenção do estudo procurei selecionar:

- uma escola que chamo de “escola comum”, já que seu vínculo com a universidade para a realização de estágios é apenas formal – uma realidade muito comum no caso do Brasil;
- uma escola de “aplicação” de alguma universidade/curso de formação docente;
- uma escola integrante de um projeto de parceria com uma universidade para a formação de professores.

Inicialmente, levei em consideração as informações que já tinha sobre algumas universidades e suas propostas de estágio para, em seguida, procurar as escolas que têm servido de pólos de estágios para os cursos de pedagogia e/ou licenciaturas dessas universidades. Assim, foi possível chegar aos sujeitos principais deste estudo, os professores regentes da educação básica com experiência no trabalho com estagiários.

O motivo que conduziu a definição desses critérios de seleção, tentando abarcar essas três situações diferenciadas, é o fato de que elas representam diferentes relações entre a escola e a universidade, caracterizando também diferentes práticas de estágios e, quem sabe, diferentes possibilidades de atuação e participação dos professores da escola na formação de futuros docentes. Desse modo, uma visão comparativa entre elas poderia, a priori, ajudar a entender alguns fatores que influenciam na configuração do espaço da escola e do professor regente na formação inicial de professores através dos estágios.

Desse modo, a amostra foi composta por 11 (onze) professores de 3 (três) escolas que apresentam diferentes tipos de vínculos com universidades para a realização de estágios de seus cursos de formação de professores. É oportuno esclarecer que a distribuição do número total de entrevistados não pode ser igualitária nas escolas por condições que se impuseram à pesquisa. Problemas como a disponibilidade para as entrevistas e a grande rotatividade de profissionais nas escolas foram fatores que determinaram o número de entrevistados em cada uma das instituições.

Além dos professores regentes, foram entrevistados, em cada uma das escolas, pelo menos um outro profissional que pudesse responder por questões mais gerais relativas ao funcionamento do estabelecimento e dos estágios, perfazendo um total de quatorze informantes. Assim, na escola de aplicação foram entrevistados cinco professores e uma orientadora educacional. Na escola que integra o projeto de parceria para a formação de professores, pela alta rotatividade de seu quadro docente, conseguimos entrevistar apenas duas regentes de sala e uma coordenadora e, apesar do número reduzido de entrevistas nessa escola, as informações obtidas foram muito importantes, considerando que essas duas professoras eram as únicas com longo tempo de trabalho no local e, portanto, as únicas que acompanharam o projeto de parceria com a universidade desde sua implantação. Por fim, na escola que chamo de “escola comum” (na ausência de um termo melhor) ou escola com vínculo apenas formal com a universidade para a realização dos estágios, foram entrevistados quatro professores e o diretor, que se ofereceu para responder à entrevista também como professor regente, por sua longa experiência com estagiários na escola, antes de assumir sua atual função.

Pensar o tamanho da amostra, como compô-la para que pudesse encontrar as respostas às questões que norteavam o problema de pesquisa, foi um exercício que se iniciou na construção do projeto de pesquisa e que se estendeu durante a coleta de informações. A todo o momento me perguntava se o número de sujeitos entrevistados era suficiente para dar confiabilidade às informações e para o esgotamento das questões. Como as generalizações extrapolam as intenções desse estudo, o número de entrevistas realizadas talvez não fosse o fator de maior peso, e sim a qualidade das informações e dados extraídos do conjunto de instrumentos e métodos utilizados.

Nessa amostra intencional privilegiei, entre os professores das escolas, aqueles que trabalhassem nas séries iniciais do ensino fundamental (da Classe de Alfabetização à 4ª. série) e que recebessem estagiários há mais tempo. Também procurei por aqueles que se demonstrassem interessados no estudo e em partilhar suas experiências, o que é fundamental para o bom andamento da entrevista e para a obtenção dos dados. Os motivos que conduziram à adoção desses critérios na composição da amostra intencional devem ser considerados porque, ao selecionar professores regentes das séries iniciais, estaria obtendo dados junto a

interlocutores que, normalmente, passam todo o dia letivo com uma mesma turma (diferente dos professores das séries seguintes que, geralmente, ficam com a turma de alunos o tempo de uma ou duas aulas em um dia letivo).

Outro fator que tornou particularmente interessante essa escolha por professores das séries iniciais foi o fato de que a maioria desses professores (dez entre os onze professores entrevistados) também cursou o normal de nível médio (o antigo magistério). Portanto, ao resgatarem suas próprias vivências enquanto estagiários, esses interlocutores puderam enriquecer os dados, trazendo suas experiências e memórias dos estágios vividos tanto no nível superior, nas licenciaturas ou pedagogia, como no nível médio, no normal ou magistério.

Optar por professores que tivessem maior tempo de trabalho com os estágios era uma necessidade do estudo. Todos os entrevistados acumulam experiência superior a cinco anos de trabalho com estagiários em suas salas de aulas, o que também deu respaldo e segurança às suas falas. O tempo de experiência no trabalho com estagiários foi um fator importante porque eles puderam usar de muitos exemplos vividos no dia-a-dia para ilustrarem suas falas e reflexões, do mesmo modo que usaram exemplos de erros e acertos que podem ser usados na indicação de novos caminhos a serem seguidos nos estágios.

Outro dado importante sobre a amostra é o fato de que ela é composta, predominantemente, de mulheres – apenas um homem integra a amostra. Nas séries iniciais do ensino fundamental elas ainda são maioria. Um estudo feito em parceria pelo INEP e pela Unesco sobre o perfil do professores brasileiros (publicado em 2004), revela que, dentre os professores brasileiros, 81,3 % são mulheres e 18,6 são homens<sup>6</sup>. A pesquisa citada, que reúne também dados de estudos anteriores, mostra que esse percentual vai se modificando à medida que se avança em relação à série investigada, chegando-se ao ensino médio com um percentual de 54,7% de docentes do sexo masculino. Muitos outros estudos tentam dar conta desses números e abordam a questão da “feminização do magistério” levando em consideração a complexidade dos aspectos históricos e sociais inerentes ao tema. Mesmo sem querer adentrar nesse debate, ressalto a

---

<sup>6</sup> Esses números citados pelo estudo do INEP/Unesco são do Censo do Professor de 1997.

posição de Carvalho (1996, p. 13) de que esse dado não é apenas numérico, mas que é sim, dotado de significado porque produz marcas no trabalho docente e na caracterização do grupo de profissionais da escola, nas formas de ensino, nas relações estabelecidas entre os diferentes atores que dão materialidade à escola.

Neste capítulo, a descrição dos sujeitos restringiu-se às informações básicas e iniciais que orientaram a escolha da amostra. O capítulo seguinte dedica-se a detalhar a amostra, bem como a fornecer dados mais precisos e esclarecedores sobre os sujeitos escolhidos, sobre as escolas onde trabalham e os estágios que acompanham.

## 2.2

### **A obtenção das informações**

Esta pesquisa, em seu caráter qualitativo, privilegiou o recurso das entrevistas, já que, de acordo com a intenção do estudo, esse seria o instrumento mais adequado para se chegar às informações que se buscava. Nas palavras de Duarte (2001):

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, onde os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (p. 02)

O roteiro de entrevista foi construído com base em quatro eixos que, articulados entre si, garantiram uma lógica interna ao instrumento e facilitaram o trabalho de organização e análise dos dados. A definição desses eixos norteadores foi um trabalho resultante do cruzamento dos objetivos do estudo e do quadro teórico de referência e que se iniciou na construção do projeto da pesquisa, sendo reformulado ao longo da mesma através das testagens do roteiro e também à medida que se investia no aprofundamento teórico.

Seguindo a lógica de articulação dos eixos norteadores, foram utilizadas perguntas cujo objetivo era trazer à tona a visão dos professores regentes das escolas sobre a formação docente inicial; considerando a relação desta com a realidade escolar, sobretudo no que diz respeito à participação deles mesmos na formação de futuros professores através, principalmente, dos estágios supervisionados. Foram abordadas ainda, questões relativas à sua experiência pessoal (como ex-aluno de curso de formação de professores e, atualmente, como docente da escola) e às suas reflexões e sugestões para a discussão relativa à formação do educador.

Os quatro eixos que nortearam as entrevistas foram assim organizados:

- **Formação docente na universidade:** este eixo tratou de questões que buscavam revelar como o entrevistado avalia sua formação inicial, as contribuições e lacunas dessa formação para seu trabalho como professor, principalmente no que tange aos estágios, e como se dava a aproximação entre seu curso de formação inicial e a escola. Nesse momento, também intencionou-se captar o que o entrevistado pensa da formação docente atual, os pontos positivos e os negativos percebidos nesses cursos através de seu contato com os estagiários.
- **Trabalho e formação na escola:** eixo composto por questões que permitiram ao entrevistado descrever e avaliar sua iniciação na escola como professor, se recebeu ajuda de algum docente da escola, como foi e o que ficou desse contato. Tentava-se captar nessa parte da entrevista o que pensa sobre a escola como local de formação de professores, sobre a importância da experiência com o trabalho na sala de aula para a constituição do saber docente e sobre os contatos e convivência com outros professores no ambiente escolar para a formação do mesmo.
- **Aproximação e colaboração entre escola e universidade para a formação docente inicial:** neste eixo tratou-se de questões sobre a relação entre escola e universidade para a formação de professores, buscando saber como ele entende a relação entre esses espaços na formação docente.

- **O professor da escola e seu lugar na formação de futuros professores:** esse eixo envolveu questões que pretendiam mostrar a visão que o professor regente da educação básica tem em relação ao seu papel na formação de futuros professores. Se ele se vê como formador ou co-formador de futuros docentes, em que e como pode contribuir para o processo de formação docente dos estagiários que acompanha.

Apesar de o roteiro ter sido pensado com base nesses quatros eixos expostos acima, o caráter semi-estruturado das entrevistas permitiu que outras questões fizessem parte da entrevista. No geral, tratavam-se de questões que buscavam o aprofundamento de algum ponto mal esclarecido ou duvidoso, permitindo também que fatos novos, porém relevantes, pudessem ser incorporados na análise dos dados. O cuidado necessário nesses momentos de abertura do roteiro foi para não perder o foco, evitando chegar ao final da entrevista com um amontoado de informações que não se relacionavam com as questões do estudo.

Um outro cuidado que se procurou ter diz respeito ao que extrapola ou contradiz o discurso verbalizado. Segundo Lüdke e André (2004, p. 36):

[...] o entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito.

Por escolha dos entrevistados, as entrevistas aconteceram nos próprios locais de trabalho. A maior dificuldade encontrada foi o tempo de disponibilidade deles, uma vez que tinham que aproveitar momentos das aulas de Educação Física ou os horários de planejamento para a sua realização. Por esse fato, muitas das entrevistas tiveram que ser realizadas em dois momentos, exigindo que eu retornasse às escolas para a continuação do trabalho. Com exceção de uma professora, todos os entrevistados autorizaram a gravação das entrevistas; isso facilitou, junto com as anotações feitas no momento da entrevista, o retorno e o detalhamento das falas.

A entrevista que foi feita com o outro profissional não regente de sala, em cada uma das escolas, teve um caráter mais estruturado, seguindo um roteiro mais

rígido, próximo a um questionário. Isso foi necessário porque as informações que se buscavam eram mais precisas e se relacionavam aos aspectos mais gerais da escola e dos estágios.

Apesar da entrevista ser o principal instrumento de coleta de dados junto aos professores, não foi o único. A observação, como um recurso complementar, também foi de grande valia para o confronto entre as respostas dadas pelos sujeitos entrevistados e as situações concretas. Essas observações esporádicas, apenas com a intenção de captar informações adicionais, aconteceram nos momentos de visitas às escolas, em ocasiões em que acompanhei algumas aulas nas quais os estagiários se faziam presentes, e em momentos de espera para as entrevistas.

A análise de documentos também se fez presente neste estudo, ainda que modestamente. Segundo Lüdke e André (2004), ainda que seja pouco explorada pelas pesquisas na área de educação, essa técnica pode ser muito importante para complementar as informações obtidas por outros instrumentos. Ao definirem o que entendem por “documentos”, as autoras recorrem a Phillips (1974)<sup>7</sup>, justificando que esses podem ser quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano, e completam:

[...] estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão e até livros, estatísticas e arquivos escolares [...] Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. (Lüdke e André, 2004. p. 38)

Considerando sua importância para a pesquisa, foram utilizados alguns documentos que traziam informações sobre os diferentes estágios. Inclui-se aqui, os documentos que tratam da criação e implantação do projeto de parceria para a formação de professores entre uma universidade privada e escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro, bem como, sua proposta de estágio; o documento da universidade pública em questão que explicita as normas para os

---

<sup>7</sup> A citação feita pelas autoras encontra-se em Phillips, B. S. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

estágios em sua escola de aplicação; e outros documentos relativos aos estágios mais comuns nos cursos de formação de professores, ou seja, aqueles que não se incluem em projetos de parceria, nem em escolas de aplicação. A utilização desses documentos unidos aos dados conseguidos através das entrevistas, além de complementar as informações, serviu para que se pudesse pesar qual o desvio existente entre o que é proposto formalmente e o que de fato acontece nos estágios e foi expresso pela fala dos entrevistados.

Ressalto que a opção de manter o anonimato das instituições e dos professores entrevistados tornou inviável a apresentação de todos os documentos em anexo, portanto, apenas alguns deles foram anexados ao trabalho e algumas citações feitas no texto da pesquisa também precisaram ser modificadas com a intenção de evitar a identificação das instituições.

As informações trazidas neste capítulo são essenciais, haja vista a necessidade de que os caminhos percorridos na pesquisa sejam cuidadosamente expostos. Acredito que, nesse exercício de compor e recompor a trajetória da pesquisa, temos a oportunidade de repensarmos nossas escolhas, analisarmos a coerência dos instrumentos utilizados, projetarmos correções, enfim, é possível fazer um balanço sobre nossa conduta enquanto pesquisador... Um exercício árduo, porém, necessário.